



Anexos

Anexo 1. Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)

Anexo 2. Questionário com informações sobre o proprietário e propriedade da nascente visitada (CD)

Anexo 1. Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)

12/09/13		ART - Anotação de Responsabilidade Técnica	
Serviço Público Federal			
CONSELHO FEDERAL/CRBIO - CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			1-ART Nº: 2013/06046
CONTRATADO			
2.Nome: JOSE APARECIDO CRUZ		3.Registro no CRBio: 002121/01-D	
4.CPF: 784.870.308-82	5.E-mail: cruzja1@hotmail.com		6.Tel: (014)5411-1267
7.End.: RUA BENTO DA CRUZ 525		8.Compl.:	
9.Bairro: CENTRO	10.Cidade: PROMISSAO	11.UF: SP	12.CEP: 16370-000
CONTRATANTE			
13.Nome: ECO CONSULTORIA AMBIENTAL E COMÉRCIO LTDA			
14.Registro Profissional:		15.CPF / CGC / CNPJ: 03.714.974/0001-25	
16.End.: RODOVIA MARECHAL RONDON, KM 459 S/N			
17.Compl.:		18.Bairro: BONSUCESSO	19.Cidade: PROMISSAO
20.UF: SP	21.CEP: 16370000	22.E-mail/Site: ecoconsultoria@ig.com.br / www.ecomeioambiente.com.br	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
23.Natureza : 1. Prestação de serviço Atividade(s) Realizada(s) : Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços; Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou outros;			
24.Identificação : VETAÇÃO: CARACTERIZAÇÃO DA MATA CILIAR E DA QUALIDADE DA ÁGUA DO CÔRREGO BAIXOTE, MUNICÍPIOS DE COROADO E BIRIGUI/SP (2ª FASE)CLIENTE FINAL: ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE PENÁPOLIS, PENÁPOLIS/SP.			
25.Município de Realização do Trabalho: BIRIGUI			26.UF: SP
27.Forma de participação: EQUIPE		28.Perfil da equipe: BIÓLOGOS, QUÍMICOS, TÉCNICOS EM MEIO AMBIENTE	
29.Área do Conhecimento: Botânica; Ecologia; Educação; Informática;		30.Campo de Atuação: Meio Ambiente	
31.Descrição sumária : CARACTERIZAR A MATA CILIAR, A QUALIDADE DA ÁGUA E AS PRINCIPAIS NASCENTES FORMADORAS DO CÔRREGO, FORMAR BANCO DE DADOS (SIG) E EMITIR RELATÓRIO TÉCNICO.			
32.Valor: R\$ 18.000,00	33.Total de horas: 180	34.Início: MAI/2013	35.Término: JAN/2014
36. ASSINATURAS			37. LOGO DO CRBIO
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: 12/09/13 Assinatura do Profissional		Data: 12/09/13 Assinatura e Carimbo do Contratante SILVIO CARLOS FONTANA	
38. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO		39. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BADA junto aos arquivos desse CRBio.			
Data: / /	Assinatura do Profissional	Data: / /	Assinatura do Profissional
Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: / /	Assinatura e Carimbo do Contratante
CERTIFICAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS			
NÚMERO DE CONTROLE: 5523.7720.8975.1231			
OBS: A autenticidade deste documento deverá ser verificada no endereço eletrônico www.crbio01.org.br			
www.crbio01.gov.br:8080/scripts/art.dll/login		3/5	



Anexo 2. Questionário com informações sobre o proprietário e propriedade da nascente visitada (CD)



Apêndices

Apêndice 1. Sugestões de ações para implantação de projetos de restauração florestal nas áreas diagnosticadas (Nascentes e APPs)

Apêndice 2. Relação das espécies vegetais nativas identificadas no Córrego Baixote, sua denominação regional e científica e classificação quanto à ocorrência

Apêndice 3. Relação das espécies vegetais exóticas identificadas no Córrego Baixote, sua denominação regional e científica e classificação quanto à ocorrência

Apêndice 4. Vista geral da localização das principais nascentes formadoras do Córrego Baixote. (Fonte: Image: 2013 © DigitalGlobe – extraída do Google Earth. Data das imagens 19/2/11)

Apêndice 5. Tabela com as principais características das nascentes visitadas e técnicas de recuperação indicadas

Apêndice 6. Espacialização das áreas de preservação permanentes visitadas. (Fonte: Image: 2013 © DigitalGlobe – extraída do Google Earth. Data da imagem 2012)

Apêndice 7 Tabela com as principais características dos trechos (APPs) visitados e técnicas de recuperação indicadas.

Apêndice 1. Sugestões de ações para implantação de projetos de restauração florestal nas áreas diagnosticadas (Nascentes e APPs).

Em função do elevado grau de degradação local e/ou regional devido ao uso agrícola intenso, queimadas, processos erosivos, desqualificação do substrato, etc., optou-se por sugerir para os projetos de recuperação de nascentes e APPs o processo de sucessão florestal através do plantio em área total e/ou enriquecimento, que são realizadas através de implantação de espécies pioneiras (estádios iniciais de sucessão) que possuem rápido crescimento e boa cobertura de copa, proporcionando o rápido fechamento da área plantada criando um ambiente favorável ao desenvolvimento dos indivíduos do grupo de espécies secundárias tardias e clímax (estádios finais de sucessão) evitando o desenvolvimento de espécies competidoras, como gramíneas e lianas agressivas (trepadeiras).

As técnicas recomendadas para restauração das áreas diagnosticadas (nascentes e APPs), como plantio total com cercamento; enriquecimento com até 500 mudas/há, cercamento total; controle de espécies vegetais invasoras; implantação de terraço permanente acima da cabeceira das nascentes, quando de sua implantação terão as seguintes ações operacionais:

- Cercamento total da área;
- Controle de formigas cortadeiras;
- Controle de espécies vegetais invasoras ou competidoras (gramíneas exóticas, lianas e espécies arbóreas exóticas);
- Alinhamento e abertura de covas de plantio;
- Coroamento;
- Calagem (se necessário); Adubação;
- Plantio; Irrigação; Replantio;
- Adubação de cobertura;
- Manutenção e a Implantação de um terraço ou curva em nível com compactação suficiente de forma que a enxurrada interceptada, deposição de sedimentos ou outros materiais não seja conduzido para o interior da nascente, mas sim seja acumulada no próprio terraço e eliminada por infiltração, protegendo a nascente.

A seguir são apresentadas algumas variáveis que podem influenciar nos processos de recuperação ambiental e a tabela 1 mostra alguns dos fatores de perturbação e sugestão de medidas de prevenção quando da implantação de projetos de recuperação florestal.

- Presença de solos compactados e/ou erodidos (plantios de espécies comerciais exóticas, áreas de pastagens e de culturas anuais abandonadas, por exemplo);
- Presença de gramíneas agressivas, como colônio, braquiária, entre outros;
- Ausência de matas preservadas próximas que podem diminuir a chegada de sementes;
- Ausência de banco de sementes no solo, como áreas de lavoura exploradas por muitos anos;



- Ambiente desfavorável à germinação e ao crescimento das mudas, devido excesso de luminosidade, pouca umidade e nutrientes no solo;
- Solos intensamente gradeados com ausência de raízes (principais fontes de regeneração natural no cerrado)

Alguns fatores de perturbação que podem causar risco a proposta de restauração e algumas das medidas de prevenção.	
Fatores de perturbação	Medidas de prevenção sugeridas
Predação das espécies implantadas e as de regeneração	Isolamento ou cercamento da área a ser recuperada
Espécies exóticas invasoras	Controle e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras (ex.: gramíneas, espécies arbóreas comerciais entre outras);
Incêndio	Implementação de aceiros, interdição de acesso de pessoas, prevenção, combate e controle do fogo
Erosão	Conservação de solo no entorno
Acesso de animais domésticos e/ou exóticos (ex.: bovinos)	Isolamento ou cercamento da área a ser recuperada
Falta de animais nativos dispersores de sementes	Instalar poleiros artificiais para atração de animais nativos dispersores

Apêndice 2. Relação das espécies vegetais nativas identificadas no Córrego Baixote, sua denominação regional e científica e classificação quanto à ocorrência

Espécies		
Família/Denominação científica/regional		
ANACARDIACEAE		
1	<i>Astronium graveolens</i> Jacq. 1	Guarita
2	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All. 1	Aroeira vermelha
3	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl. 1	Peito-de-pomba
ANNONACEAE		
4	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. 1	Pimenta-de-macaco
APOCYNACEAE		
5	<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> M. Arg. 1	Peroba poca
6	<i>Aspidosperma polyneuron</i> M. Arg. 1	Peroba rosa
7	<i>Peschiera fuchsiaefolia</i> Miers. 1	Leiteiro
ARALIACEAE		
8	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Dcne et. Planch. 1	Mandioqueiro
ARECACEAE		
9	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. 1	Macauba
10	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassm. 1	Jerivá
ASTERACEAE		
11	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr. 1	Candeia
12	<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd. 8	Cipó bolinha verde
13	<i>Vernonia ferruginea</i> Less. 4	Assa-peixe
BIGNONIACEAE		
14	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart. 1	Jacarandá mimoso
15	<i>Pyrostegia venusta</i> Miers 8	Cipó São João
16	<i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex. DC.) Standl. 1	Ipê-amarelo-cascudo
17	<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl. 1	Ipê-amarelo (fl. Lisa)
18	<i>Tabebuia dura</i> (Bur. & K. Schum.) Spreng.&Standl. 1	Ipê-branco-do-brejo
19	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl. 1	Ipê rosa/Ipê-roxo-de-bola
20	<i>Tabebuia avellanedae</i> Lor. ex. Griseb. 1	Ipê roxo-comum
BOMBACACEAE		
21	<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil. 1	Paineira
BORAGINACEAE		
22	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell. 1	Café-de-bugre
23	<i>Cordia sellowiana</i> Cham. 1	Louro-mole
24	<i>Cordia superba</i> Cham. 1	Cordia Branca
25	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex. Steud. 1	Louro-pardo
26	<i>Patagonula americana</i> L. 1	Guaiuvira
BROMELIACEAE		
27	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol. 6	Gravatá
BURSERACEAE		
28	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March. 1	Almecega
CANNABACEAE		
29	<i>Celtis pubescens</i> Spreng. 1	Grão-de-galo



Espécies		
Família/Denominação científica/regional		
CECROPIACEAE		
30	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec. 1	Embauva
31	<i>Ficus guaranitica</i> (Shott) Rizzini1	Figueira branca
COMBRETACEAE		
32	<i>Terminalia brasiliensis</i> Camb. 1	Capitão-do-campo
COSTACEAE		
33	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) S.w. 6	Caninha do brejo
EUPHORBIACEAE		
34	<i>Croton floribundus</i> Spreng. 1	Capixingui
35	<i>Croton urucurana</i> Baill. 1	Sangra d'água
36	<i>Mabea fistulifera</i> Mart. 1	Canudo-de-pito
37	<i>Sapium haematospermum</i> Mull. Arg. 1	Leiteiro branco
FLACOURTIACEAE		
38	<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet. 1	Espeteiro
LAURACEAE		
39	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez. 1	Canelinha
40	<i>Nectandra membranaceae</i> (Swartz) Griseb. 1	Canela branca
41	<i>Ocotea pulchella</i> Mart. 1	Canela do brejo
42	<i>Ocotea velutina</i> (Nees) Rohwer 1	Canela amarela
LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDEAE		
43	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud. 1	Unha-de-vaca branca
44	<i>Bauhinia unguiculata</i> L. B. bongardii Steud. 1	Bauhinia/Mororó
45	<i>Caesalpinia leiostachya</i> Ducke 1	Pau-ferro
46	<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth 1	Sibipiruna
47	<i>Cassia spectabilis</i> Schrad 1	Cássia carnaval
48	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf. 1	Copaíba
49	<i>Hymenaea stilbocarpa</i> Hayne 1	Jatobá
50	<i>Peltophorun dubium</i> (Spreng.) Taub. 1	Canafístula
51	<i>Pterogyne nitens</i> Tul. 1	Amendoim-do-campo
52	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake 1	Guapuruvu
53	<i>Senna macranthera</i> (Collad.) Irwin et Barn. 1	Cassia manduirana
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE		
54	<i>Acacia plumosa</i> Lowe1	Arranha-gato
55	<i>Acacia polyphylla</i> DC. 1	Monjoleiro
56	<i>Albizia hasslerii</i> (Chodat.) Burr. 1	Farinha seca
57	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan. 1	Angico branco
58	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan. 1	Angico vermelho
59	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong. 1	Tamboril
60	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. 1	Ingá-mirim/Folha lisa
61	<i>Inga uruguensis</i> Hooker at Arnott. 1	Inga/Inga-de-quatro-quinas
62	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze 1	Marica
63	<i>Parapitadenia rigida</i> (Benth.) Brenan 1	Guaruaia
64	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr. 1	Pau-jacaré

Espécies		
Família/Denominação científica/regional		
LEGUMINOSAE-PAPILIONOIDEAE		
65	<i>Erythrina crista-galli</i> L. 1	Crista Galli
66	<i>Erythrina mulungu</i> Mart. 1	Mulungu
67	<i>Lonchocarpus guilleminianus</i> (Tul.) Malme 1	Embira-de-sapo
68	<i>Lochocarpus muehlbergianus</i> Hassl. 1	Feijão-cru
69	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi. 1	Bico-de-pato
70	<i>Machaerium villosum</i> Vog. 1	Jacarandá paulista
71	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f. 1	Cabreuva
72	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms. 1	Olho-de-cabra
73	<i>Platypodium elegans</i> Vog. 1	Jacarandá-do-campo
74	<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth. 1	Coração-de-negro
75	<i>Pterodon emarginatus</i> Vog. 1	Faveiro-branco
LECYTHIDACEAE		
76	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi.) Kuntze. 1	Jequitibá branco
MALPIGHIACEAE		
77	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. 1	Murici
MELASTOMACEAE		
78	<i>Tibouchina candolleana</i> (Mart. ex DC.) Cogn 1	Quaresmeira-do-brejo
MELIACEAE		
79	<i>Cedrela fissilis</i> Vell. 1	Cedro
80	<i>Cedrela odorata</i> L. 1	Cedro-do-brejo
81	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer. 1	Marinheiro
MORACEAE		
82	<i>Ficus guaranítica</i> Schodat. 1	Figueira branca
83	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don. ex. Steud. 1	Taiúva
MYRSINACEAE		
84	<i>Rapanea umbellata</i> (Mart. ex DC.) Mez 1	Pororoça-verdadeira
MYRTACEAE		
85	<i>Eugenia pyriformis</i> Camb. 1	Uvaia
86	<i>Eugenia uniflora</i> L. 1	Pitanga
87	<i>Myrciaria trunciflora</i> O. Berg. 1	Jaboticaba
88	<i>Psidium cattleianum</i> L. 1	Araçá Amarelo
89	<i>Psidium guajava</i> L. 1	Goiaba vermelha
90	<i>Psidium myrtoides</i> O. Berg. 1	Araçá-roxo
PHYTOLACCACEAE		
91	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms. 1	Pau d'alho
PIPERACEAE		
92	<i>Piper aduncum</i> L. 1	Jaborandi
POLYGONACEAE		
93	<i>Triplaris brasiliana</i> Cham. 1	Pau-formiga-rosa
RHAMNACEAE		
94	<i>Rhamnidium elaeocarpus</i> Reiss. 1	Saguaragi-amarelo
RUBIACEAE		
95	<i>Genipa americana</i> L. 1	Jenipapo



Espécies		
Família/Denominação científica/regional		
RUTACEAE		
96	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl. 1	Pau-marfim
97	<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl. 1	Guarantã
98	<i>Helietta apiculata</i> Benth. 1	Oso-de-burro
99	<i>Zanthoxylum riedelianum</i> Engl. 1	Mamica-de-porca (f. larga)
SAPINDACEAE		
100	<i>Cupania vernalis</i> Camb. 1	Camboatã
STERCULIACEAE		
101	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. 1	Mutambo
TILIACEAE		
102	<i>Luehea candicans</i> Mart et Zucc.1	Açoita-cavalo
103	<i>Luehea divaricata</i> Mart. 1	Açoita-cavalo-miúdo
104	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc. 1	Açoita-cavalo-graúdo
ULMACEAE		
105	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blum. 1	Crindiúva
VERBENACEAE		
106	<i>Aegiphila sellowiana</i> Cham. 1	Tamanqueiro
107	<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham. 1	Pau-viola

Legendas:		Número de espécies
1	Espécies arbóreas nativas de ocorrência no Estado de São Paulo	102
4	Espécies arbustivas de ocorrência no Estado de São Paulo	1
6	Espécies Herbáceas nativas de ocorrência no Est. de São Paulo	2
8	Espécies trepadeiras nativas de ocorrência no Est. de São Paulo	2
Total		107

Apêndice 3. Relação das espécies vegetais exóticas identificadas no Córrego Baixote, sua denominação regional e científica e classificação quanto à ocorrência

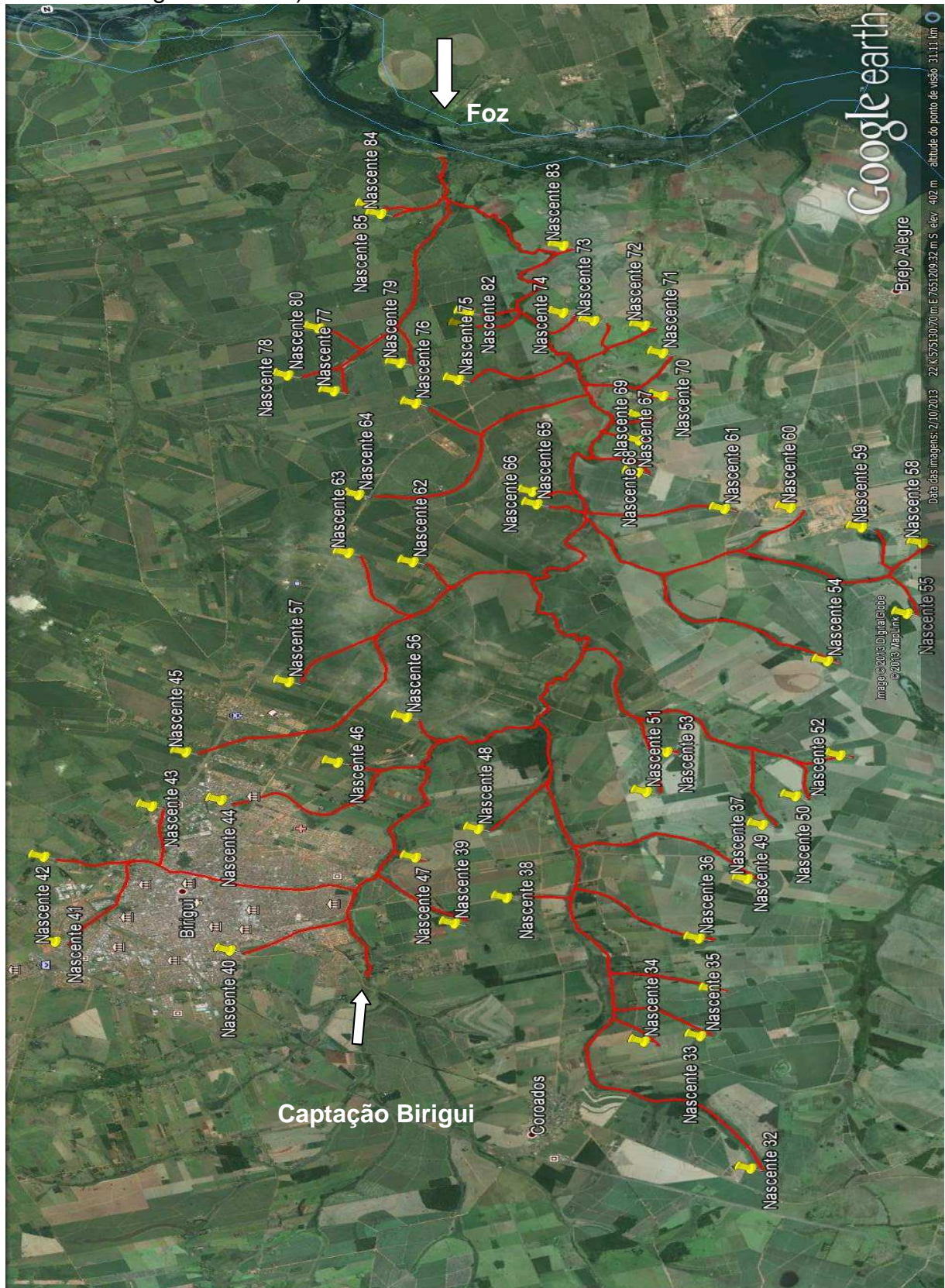
Espécies		
Família/Denominação científica/regional		
ANACARDIACEAE		
1	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi. 2	Aroeira pimenteira
2	<i>Spondias dulcis</i> Forst 3	Caja manga
ARECACEAE		
3	<i>Cocos nucifera</i> L. 2	Coco-da-Bahia
ASTERACEAE		
4	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC. 5	Alecrim do campo
BORAGINACEAE		
5	<i>Cordia myxa</i> L. 3	Cordia
CARICACEAE		
6	<i>Carica papaya</i> L. 3	Mamão
COMBRETACEAE		
7	<i>Andropogon bicornis</i> L. 7	Capim Rabo de Burro
CYPERACEAE		
8	<i>Fuirena umbellata</i> Rottb. 7	Capim navalha brejo
EUPHORBIACEAE		
9	<i>Ricinus communis</i> L. 3	Mamona
LAURACEAE		
10	<i>Persea americana</i> Mill. 3	Abacate
LEGUMINOSAE-CAESALPINIOIDEAE		
11	<i>Senna alata</i> (L.) Roxb. 5	Fedegoso
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE		
12	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit 3	Leucena
13	<i>Mimosa caesalpineafolia</i> Benth 2	Sabiá/Sansão-do-campo
MUSACEAE		
14	<i>Musa X paradisiaca</i> L. 5	Banana
MYRTACEAE		
15	<i>Eucalyptus spp.</i> 3	Eucalipto
16	<i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC. 3	Jambolão
NYMPHAEACEAE		
17	<i>Nymphaea ampla</i> (Salisb.) DC. 7	Vitoria Régia pequena
POACEAE		
18	<i>Brachiaria decumbens</i> Stapf 7	Braquiaria
19	<i>Brachiaria humidicola</i> (Rend.) Schweich 7	Braquiaria humidicola
20	<i>Brachiaria náutica</i> (Forsk.) Stapf 7	Braquiaria do brejo
21	<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. ex J.C.Wendl. 3	Bambu amarelo
22	<i>Dendrocalamus giganteus</i> Munro 3	Bambu verde
23	<i>Hyparrhenia rufa</i> (Ness) Stapf 7	Capim Jaraguá
24	<i>Panicum maximum</i> Jacq. 7	Capim colônia
25	<i>Paspalum notatum</i> Flügge 7	Gramão
26	<i>Saccharum spp.</i> 7	cana-de-açúcar



Espécies		
Família/Denominação científica/regional		
RUTACEAE		
28	<i>Citrus x aurantium</i> Macfad. 3	Laranja
29	<i>Citrus limonia</i> Osbeck 3	Limão cravo
THYPACEAE		
30	<i>Typha angustifolia</i> L. 7	Taboa

Legendas		Número de espécies
2	Espécies arbóreas nativas do Brasil introduzidas no Estado de São Paulo	3
3	Espécies arbóreas exóticas de Biomas de outros continentes introduzidas no Estado de São Paulo	12
5	Espécies arbustivas de Biomas de outros continentes introduzidas no Estado de São Paulo	3
7	Espécies herbáceas de Biomas de outros continentes introduzidas no Estado de São Paulo	12
Total		30

Apêndice 4. Vista geral da localização das principais nascentes formadoras do Córrego Baixote. (Fonte: Image: 2013 © DigitalGlobe – extraída do Google Earth. Data das imagens 19/2/11)





Apêndice 5. Tabela com as principais características das nascentes visitadas e técnicas de recuperação indicadas (Continua)

Síntese das informações ambientais das nascentes visitadas no Córrego Baixote-2ª fase																													
Principais características											Técnica de recuperação indicada																		
Nascente	Localização	Situação Ambiental	Fragmento florestal próximo a nascente (*)	Espécies invasoras (Gramíneas)		Processo erosivo		Animais na APP (*)		Uso do solo no entorno	Presença de lagoa abaixo da nascente		Plantio total com cercamento		Cercamento		Enriquecimento com até 500 mudas/ha e cercamento total		Enriquecimento com até 500 mudas/ha e mudança do cercamento		Controle de espécies vegetais invasoras		Implantação de terraço permanente acima da cabeceira		Mudança de estradas de serviços junto à cabeceira		Correção das erosões		
				SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
32	577766.00 m E 7636100.00 m S	Degradada	SIM 577867.32 m E 7636432.49 m S	X				X	X		X											X		X			X		X
33	577531.00 m E 7639841.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
34	576451.00 m E 7639895.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
35	578040.00 m E 7641036.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
36	578027.00 m E 7642465.00 m S	Degradada	SIM (1) 578264.11 m E 7642514.73 m S (2) 577486.77 m E 7642574.74 m S	X				X	X		X											X		X			X		X
37	579243.00 m E 7643883.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
38	574647.00 m E 7644254.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
39	573521.00 m E 7643763.00 m S	Degradada	SIM 573063.48 m E 7644088.87 m S	X				X	X		X											X		X			X		X
40	569161.00 m E 7643860.00 m S	Degradada	Não	X				X	X			X	X									X		X			X		X
41	565942.00 m E 7644747.00 m S	Degradada	Não	X				X	X			X	X									X		X			X		X
42	566177.00 m E 7647063.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
43	568463.00 m E 7648020.00 m S	Degradada	Não	X				X	X			X	X									X		X			X		X
44	569799.00 m E 7647931.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
45	569390.00 m E 7649348.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
46	572178.00 m E 7648512.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
47	573139.00 m E 7645675.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
48	574476.00 m E 7646204.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X
49	579812.00 m E 7645283.00 m S	Degradada	SIM 579880.91 m E 7645279.94 m S	X				X	X		X											X		X			X		X
50	580589.00 m E 7645931.00 m S	Degradada	Não	X				X	X		X											X		X			X		X



Apêndice 5. Tabela com as principais características das nascentes visitadas e técnicas de recuperação indicadas (Continuação)

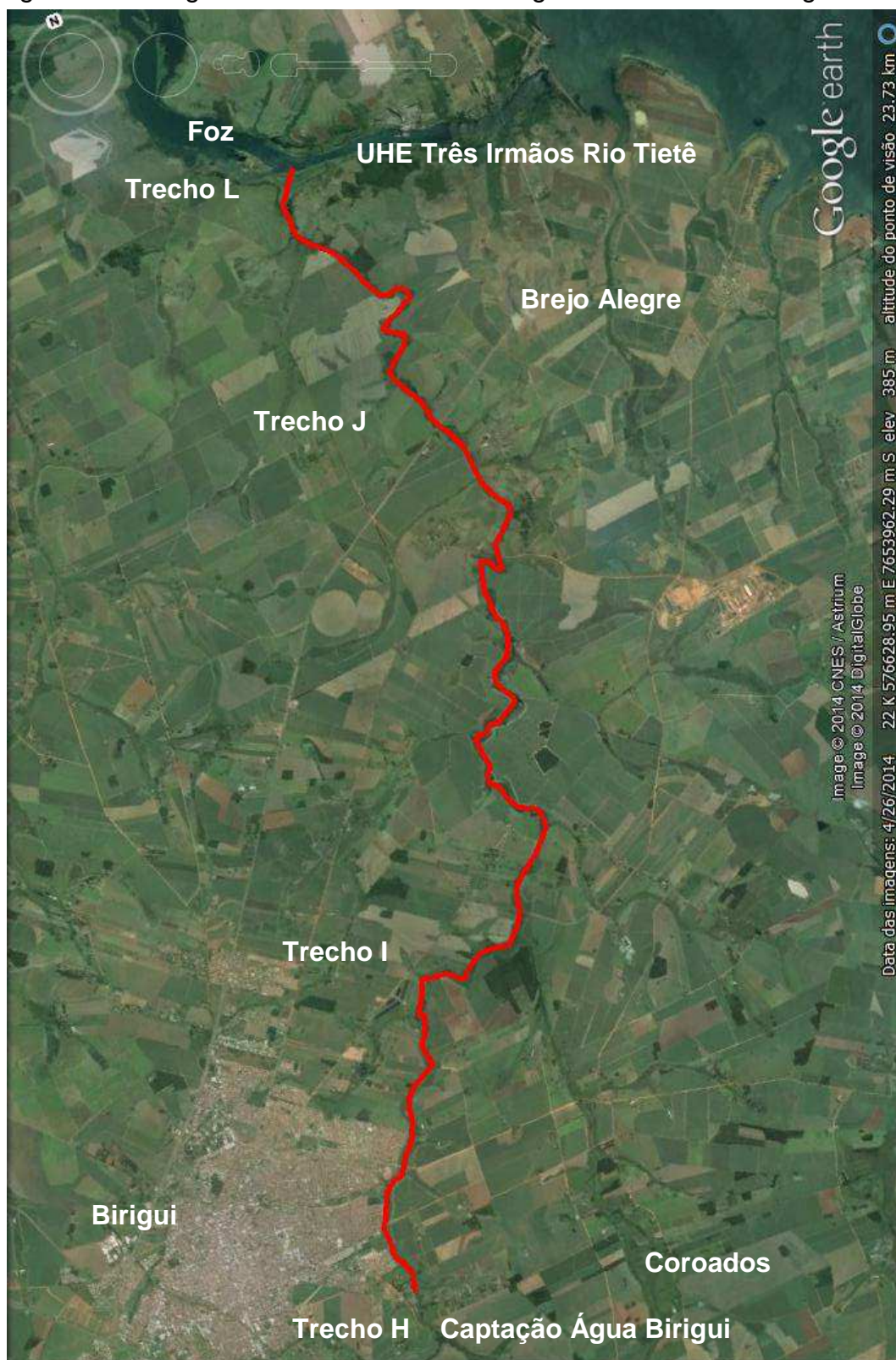
Síntese das informações ambientais das nascentes visitadas no Córrego Baixote-2ª fase																												
Principais características														Técnica de recuperação indicada														
Nascente	Localização	Situação Ambiental	Fragmento florestal próximo a nascente (*)	Espécies invasoras (Gramíneas)		Processo erosivo		Animais na APP (*)		Uso do solo no entorno	Presença de lagoa abaixo da nascente		Plantio total com cercamento		Cercamento		Enriquecimento com até 500 mudas/ha e cercamento total		Enriquecimento com até 500 mudas/ha e mudança do cercamento		Controle de espécies vegetais invasoras		Implantação de terraço permanente acima da cabeceira		Mudança de estradas de serviços junto à cabeceira		Correção das erosões	
				SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
56	573718.00 m E 7649473.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura e Pastagem	X		X									X		X			X	X
57	571692.00 m E 7650857.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Pastagem	X		X									X		X			X	X
58	584298.00 m E 7652259.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura e Pastagem	X		X									X		X			X	X
59	583248.00 m E 7652902.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura e Pastagem	X		X									X		X			X	X
60	582021.00 m E 7653688.00 m S	Perturbada	Não	X			X	X		Canavicultura	X			X								X		X			X	X
61	580791.00 m E 7653904.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura	X		X									X		X			X	X
62	574661.00 m E 7653621.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Pastagem	X		X									X		X			X	X
63	573497.00 m E 7654101.00 m S	Degradada	SIM 573649.93 m E 7653707.58 m S	X			X	X		Pastagem	X		X									X		X			X	X
64	573998.00 m E 7655624.00 m S	Perturbada	Não	X			X	X		Canavicultura	X			X								X		X			X	X
65	577307.00 m E 7654721.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura	X		X									X		X			X	X
66	577291.00 m E 7655070.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura	X		X									X		X			X	X
67	579356.00 m E 7655196.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura	X		X									X		X			X	X
68	579562.00 m E 7656057.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura e Pastagem	X		X									X		X			X	X
69	579759.00 m E 7656693.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura e Pastagem	X		X									X		X			X	X
70	580241.00 m E 7657161.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Canavicultura e Pastagem	X		X									X		X			X	X
71	580463.00 m E 7658314.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Pastagem	X		X									X		X			X	X
72	580270.00 m E 7659118.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Pastagem	X		X									X		X			X	X
73	579349.00 m E 7659434.00 m S	Perturbada	Não	X			X	X		Canavicultura	X			X								X		X			X	X
74	578814.00 m E 7659764.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Pastagem	X		X									X		X			X	X
75	576486.00 m E 7658356.00 m S	Degradada	Não	X			X	X		Pastagem	X		X									X		X			X	X
76	575557.00 m E 7657871.00 m S	Perturbada	Não	X			X	X		Canavicultura	X						X					X		X			X	X
77	574092.00 m E 7658499.00 m S	Perturbada	Não	X			X	X		Agricultura	X			X								X		X			X	X
78	573304.00 m E 7659094.00 m S	Perturbada	Não	X			X	X		Agricultura	X			X								X		X			X	X



Apêndice 5. Tabela com as principais características das nascentes visitadas e técnicas de recuperação indicadas (Conclusão)

Síntese das informações ambientais das nascentes visitadas no Córrego Baixote-2ª fase																													
Principais características														Técnica de recuperação indicada															
Nascente	Localização	Situação Ambiental	Fragmento florestal próximo a nascente (*)	Espécies invasoras (Gramíneas)		Processo erosivo		Animais na APP (*)		Uso do solo no entorno	Presença de lagoa abaixo da nascente		Plantio total com cercamento		Cercamento		Enriquecimento com até 500 mudas/ha e cercamento total		Enriquecimento com até 500 mudas/ha e mudança do cercamento		Controle de espécies vegetais invasoras		Implantação de terraço permanente acima da cabeceira		Mudança de estradas de serviços junto à cabeceira		Correção das erosões		
				SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
79	575484.00 m E 7659015.00 m S	Degradada	SIM 575703.00 m E 7659255.30 m S	X			X		X	Pastagem	X		X									X		X			X		X
80	574133.00 m E 7660255.00 m S	Degradada	Não	X			X		X	Pastagem	X		X								X		X			X		X	
81	576884.00 m E 7659819.00 m S	Degradada	Não	X			X		X	Pastagem	X		X								X		X			X		X	
82	577049.00 m E 7660124.00 m S	Degradada	Não	X			X		X	Canavicultura e Pastagem	X		X								X		X			X		X	
83	579177.00 m E 7661573.00 m S	Degradada	Não	X			X		X	Canavicultura e Pastagem	X		X								X		X			X		X	
84	575912.00 m E 7663105.00 m S	Degradada	SIM 575738.93 m E 7663115.68 m S	X			X		X	Pastagem	X		X								X		X			X		X	
85	575768.00 m E 7663376.00 m S	Degradada	SIM 575726.65 m E 7663332.35 m S	X			X		X	Pastagem	X		X								X		X			X		X	

Apêndice 6. Espacialização das áreas de preservação permanentes visitadas. (Fonte: Image: 2013 © DigitalGlobe – extraída do Google Earth. Data da imagem 2012)





Apêndice 7 Tabela com as principais características dos trechos (APPs) visitados e técnicas de recuperação indicadas.

Síntese das informações da APP dos trechos visitados no Córrego Baixote-2ª Fase																										
Principais características												Técnica de recuperação indicada														
Trecho	Identificação		Localização	Situação ambiental	Distância aproximada entre os trechos (metro linear)	Fragmento florestal próximo a APP (*)	Espécies invasoras na APP		Processo erosivo na APP		Animais na APP		Uso do solo no entorno	Presença de lagoa no trecho		Plantio total com cercamento		Enriquecimento com até 500 mudas/ha e cercamento total		Controle de espécies vegetais invasoras		Mudança de estradas de serviços junto ao córrego		Correção das erosões		
							SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
1	TRECHO HI	H	571511.00 m E 7643350.00 m S	Degradado	4.642	SIM (1) 571353.00 m E 7645132.00 m S (2) 572357.00 m E 7645814.00 m S (3) 572855.00 m E 7646993.00 m S	X			X	X	CANAVICULTURA E MANCHA URBANA	X		X				X			X		X		
		I	573123.00 m E 7647065.00 m S																							
2	TRECHO IJ	I	573123.00 m E 7647065.00 m S	Degradado	18.943	SIM (1) 573386.95 m E 7647288.01 m S (2) 573566.34 m E 7648221.48 m S (3) 574399.50 m E 7648793.06 m S (4) 575565.47 m E 7648709.83 m S (5) 576603.49 m E 7650087.29 m S (6) 577280.54 m E 7650842.43 m S (7) 576596.97 m E 7652017.94 m S (8) 577088.10 m E 7653077.57 m S (9) 578243.10 m E 7655859.65 m S (10) 578493.68 m E 7658522.49 m S	X			X	X	CANAVICULTURA	X		X				X			X		X		
		J	578240.00 m E 7658867.00 m S																							
3	TRECHO JL	J	578240.00 m E 7658867.00 m S	Degradado	8.155	SIM (1) 578005.19 m E 7659751.02 m S (2) 578055.76 m E 7662498.47 m S (3) 577264.89 m E 7663088.56 m S (4) 577097.07 m E 7663989.00 m S (5) 577035.64 m E 7664367.37 m S (Reflorestamento CESP)	X			X	X	CANAVICULTURA	X		X				X			X		X		
		L	577058.00 m E 7664540.00 m S																							
Total (extensão em metros lineares)					31.740																					